

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE TURISMO – EMPREENDEDORISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS**

MILENA DA SILVA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ARTIGO CIENTÍFICO

**AÇÕES DE POLÍTICAS PÚBLICAS COMO FATOR DE ANÁLISE DAS
POTENCIALIDADES PARA O TURISMO EM AMBIENTES NATURAIS NO
MUNICÍPIO DE COSTA RICA**

Campo Grande

2018

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE TURISMO – EMPREENDEDORISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS**

MILENA DA SILVA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ARTIGO CIENTÍFICO

**AÇÕES DE POLÍTICAS PÚBLICAS COMO FATOR DE ANÁLISE DAS
POTENCIALIDADES PARA O TURISMO EM AMBIENTES NATURAIS NO
MUNICÍPIO DE COSTA RICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Turismo com ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul como parte das exigências para obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Waldir Leonel

Campo Grande

2018

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE TURISMO – EMPREENDEDORISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS**

MILENA DA SILVA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ARTIGO CIENTÍFICO

**AÇÕES DE POLÍTICAS PÚBLICAS COMO FATOR DE ANÁLISE DAS
POTENCIALIDADES PARA O TURISMO EM AMBIENTES NATURAIS NO
MUNICÍPIO DE COSTA RICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Turismo com ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul como parte das exigências para obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Waldir Leonel

APROVADA EM: _____/_____/_____

Orientador: Prof. Dr. Waldir Leonel
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Prof. Me. Rodrigo Hakira Minohara
Universidade Estadual de
Mato Grosso do Sul

Prof. Ma. Pollianna Thomé
Universidade Estadual de
Mato Grosso do Sul

S581a Silva, Milena da

Ações de políticas públicas como fator de análise das potencialidades para o turismo em ambientes naturais no município de Costa Rica/ Milena da Silva. – Campo Grande, MS: UEMS, 2018.

36p.

Artigo (Graduação) – Turismo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2018.

Orientador: Prof. Dr. Waldir Leonel.

1. Potencialidades turísticas 2. Costa Rica (MS) - Turismo
3. Atividades Ecoturísticas I. Leonel, Waldir II. Título

CDD 23. ed. - 910.8171

DEDICATÓRIA

Dedico esse artigo a Deus, pois sem a sua força eu não conseguia dar continuidade a esse trabalho, mesmo com todos os desafios que a vida acadêmica nos impõe, sigo acreditando que o caminho da educação sempre será certeza de novas descobertas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele não teria forças para continuar esse trabalho.

Agradeço a minha mãe pela educação e por sempre acreditar em mim.

Aos meus familiares que me fortalecem com palavras de incentivo.

Agradeço a minha sobrinha Rayanne, que ajudou neste trabalho e pela sua dedicação e empenho.

Sinto-me imensamente agradecida por ter me graduado na UEMS, na qual me proporcionou conhecimento e novas perspectivas de crescimento profissional e em razão desse aprendizado, me convenço cada vez mais que a educação transforma.

Agradeço meu orientador Waldir Leonel, pela dedicação e apoio na elaboração desta pesquisa por meio de sugestões para a produção do trabalho.

Agradeço aos meus amigos, que no decorrer desses quatro anos juntos criamos laços de carinho e respeito um pelo outro, nos tornamos amigos mais chegados que irmãos.

Meus sinceros agradecimentos a todos que fizeram parte dessa caminhada!

AÇÕES DE POLÍTICAS PÚBLICAS COMO FATOR DE ANÁLISE DAS POTENCIALIDADES PARA O TURISMO EM AMBIENTES NATURAIS NO MUNICÍPIO DE COSTA RICA

*Public policy actions as a factor of analysis of potentialities for tourism in natural environments in the
county of Costa Rica*

Milena da Silva¹

Waldir Leonel²

RESUMO

Em meio os diversas recursos naturais e com a atividade em ambientes naturais crescente, o município de Costa Rica, no estado de Mato Grosso do Sul, precisa superar certas carências em relação ao crescimento das possibilidades, principalmente para o turismo. O objetivo desde artigo é analisar através das ações de políticas públicas as potencialidades para o turismo em ambientes naturais no município. Utilizando de pesquisa exploratória, com coleta de dados *in loco* por meio de questionários estruturados com perguntas fechadas direcionadas à população local e turistas e outro questionário com perguntas objetivas para o secretário de turismo da cidade, o que contribuiu para avaliar a percepção dos entrevistados, identificar espaços, equipamentos e atrativos turísticos naturais disponíveis no município. Assim, buscou-se contrastar a visão da população e turistas com a visão do gestor público, nas ações que contribuem para promover o turismo na região e estado. O método para a análise e interpretação dos dados utilizado foi a Análise de Conteúdo (AC). A análise dos dados se deu pelo método estatístico de frequência simples das variáveis da pesquisa, com o subsequente agrupamento dos dados em porcentagem, inseridos durante a narrativa do referido artigo. Como resultados, concluiu-se que o município caminha a passos largos para o desenvolvimento, e ocupar um espaço em meio aos destinos turísticos em ambientes naturais, visto ações de políticas públicas dos gestores e consequente engajamento da população local e turistas.

PALAVRAS-CHAVES

Turismo em Ambientes Naturais. Potencialidades Turísticas. Costa Rica. Atividades Ecoturísticas.

ABSTRACT

¹ Graduanda em Turismo pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. <milenasilva@hotmail.com>

² Graduação em Turismo pela Faculdade Estácio de Sá (2009), Graduação em Geografia pela Faculdade Rui Barbosa (1989), Graduação em Ciências - hab. Biologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1991), Mestrado em Desenvolvimento Local pela Universidade Católica Dom Bosco (2002) e Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional (2016) pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal, UNIDERP. <waldir.leonel@gmail.com>

The middle of Costa Rica, in the state of Mato Grosso do Sul, increased the prospects for growth of opportunities, especially for tourism. The project is analyzing public policy actions as potentialities for tourism in natural environments in the municipality. Using the exploratory research, with data collection in loco through structured questionnaires with closed questions to the local population and the first and the other with the objective questions for the secretary of tourism of the city, which contributed to evaluate the perception of the interviewees, identify spaces, resources and adaptations of natural cultures available in the municipality. Thus, we sought a vision of the population and tourists with a vision of the public manager, in the actions that contributed to promote tourism in the region and state. The method for analysis and interpretation of data was Content Analysis (CA). The data analysis was done by the statistical method of raising the search variables, with subsequent grouping of data in percentage, inserted during a narrative of said article. How, we have completed a step for development, and we occupy a space in the middle of the natural tourist means, violates actions of control of the managers and consequent engagement of the local population and tourists.

KEY-WORDS

Tourism in Natural Environments. Tourist Potential. Costa Rica. Ecotourism Activities.

INTRODUÇÃO

O turismo ganhou espaço nas últimas décadas, em diversos segmentos, entre eles os que contemplam aspectos variados da natureza, das cidades e de outros espaços. Dentre estes segmentos um deles é o ecoturismo, que possui seus elementos voltados para a prática de atividades realizadas em ambientes naturais.

Entre os elementos que constituem um ambiente turístico, encontramos dentro de sua própria estrutura, grandes possibilidades de potencialidades realizadas ou com potencial para realização. A prática de atividades turísticas em ambientes naturais surgiu na necessidade de um olhar mais amplo para esses espaços, ao qual utilizando-se do turismo seria possível manter o equilíbrio entre a conservação do espaço ao qual está se utilizando.

Tal conservação destes espaços é necessária para a sua manutenção, e um dos pontos mais importantes para uma localidade é ser vista e ser reconhecida como um destino de qualidade. A inserção da prática de atividades em ambientes naturais consegue desta forma, atrair muitos turistas para seus atrativos, o que leva ao planejamento destas atividades e consequente qualidade na prestação de serviços.

Neste estudo, destacou-se em analisar o município de Costa Rica, localizado na região norte do Estado de Mato Grosso do Sul, o qual tem se despontado como um forte potencial turístico para o estado. Entretanto o município é um destino ainda pouco conhecido em comparação com outros polos turísticos regionais como, por exemplo, Bonito e Bodoquena.

A cidade apresenta diversas áreas com recursos naturais, sendo que destas áreas, boa parte estão inseridas dentro de reservas de proteção ambiental e conservação, assim, para desenvolver alguma atividade turística nesses locais é necessário que existam profissionais capacitados com conhecimentos específicos, hábeis a trabalhar em ambientes naturais.

Dentre alguns dos atrativos aos quais podemos citar estão: Parque Natural Municipal Salto do Sucuriú, Cachoeira da Rapadura, Cachoeira das Araras, Gruta Tope da Pedra, Parque Estadual - Nascentes do Rio Taquari, Parque Nacional das Emas, Parque Natural Municipal da Lage, Ponte de Pedra, entre outros. Neste contexto, reporta-se como problema da pesquisa o seguinte: os potenciais atrativos turísticos de Costa Rica são conhecidos e divulgados contribuindo para o desenvolvimento das atividades?

Dessa maneira, buscou-se com esse artigo analisar as ações de políticas públicas, como fator de análise das potencialidades turísticas em ambientes naturais no município de Costa Rica, e especificamente identificar as potencialidades turísticas realizadas em ambientes naturais, verificar que ações a secretaria de turismo do município realiza para promover o potencial turístico de Costa Rica, e apontar os atrativos e equipamentos ofertados para a prática de atividades turísticas. Com essa averiguação pretende-se contribuir para sugestões de Políticas Públicas que possam vir a contribuir para o fortalecimento do turismo em ambientes naturais na localidade, ao passo que os resultados coletados demonstraram o grande potencial do município, e as condições favoráveis para a pratica do mesmo.

TURISMO EM AMBIENTES NATURAIS

O conceito de *turismo em ambientes naturais* surgiu como forma de caracterizar as questões não discutidas sobre preservação ambiental, atraindo práticas turísticas envolvendo esta denominação. (JESUS, 2003)

O olhar para o meio ambiente no Brasil era muito precário, carregando uma falta de discussões e planos de conservação ambientais, desconstruídos somente depois que houve “iniciativas de países do Primeiro Mundo e reuniões especiais da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), visando evitar a continuação da degradação da οἶκος (oikos), a “casa” de todos nós” (FILHO, 2001, p. 8)

Os anos 60 tiveram como foco (depois de inúmeros alertas por parte de estudiosos) a percepção do quanto importante é o olhar sobre os recursos naturais, no qual, toda humanidade é alertada de que água, madeira, frutas, matas, mineiras e também o próprio ar, são recursos esgotáveis. Com o intuito de debater e discutir documentos e pesquisas, em Estocolmo (Suécia) no ano de 1972 aconteceu o ECO-72. A Organização das Nações Unidas (ONU) solicitou que os países-membros, com cooperação de cientistas, discutissem sobre a degradação do meio ambiente e medidas para conscientização ambiental. (FILHO, 2001)

Contemporaneamente, “o conceito de ecologia passou a ter enorme ampliação, deixando longe os horizontes, biológicos para abranger aspectos legais, morais, socioeconômicos, políticos, etc.”. (FILHO, 2001, p. 17)

Em contato com uma sociedade que até então não entendia como é importante o respeito com os recursos naturais, o ecoturismo surgiu em uma época onde era necessário o discurso e debate sobre um turismo mais sustentável.

O turismo em ambientes naturais tem também como propósito um contato direto com a natureza e seus patrimônios particulares, além de uma busca pela conservação e desconstrução de hábitos que não envolvam uma consciência ambientalista e de preservação. O ecoturismo não é apenas mais um segmento turístico existente. É um *lifestyle*³ para muitos. (DALE, 2005)

No âmbito das opções de segmentos turísticos nestas áreas de paisagens naturais incluem-se, o Ecoturismo, Turismo Rural e Turismo de Aventura, que ocupam o espaço semelhante para seu desenvolvimento. Onde cada um necessita além de um ambiente natural para existir, tem suas especificidades.

Segundo Filho (2001, p.31), “o inventário de recursos da natureza para o turismo, no Brasil, é um trabalho que talvez nunca termine; tantas, tão variadas e tão desconhecidas são as potencialidades (mas tão poucas as realizações).”

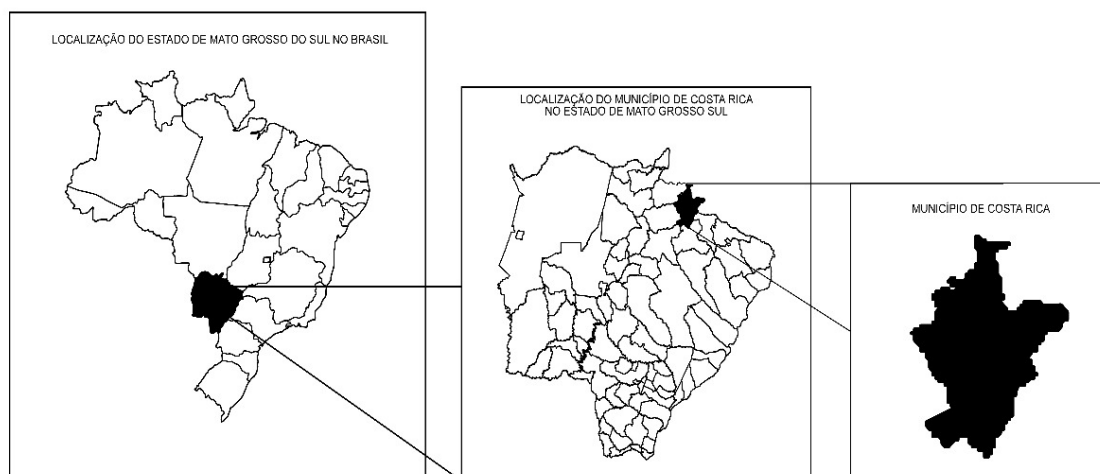
CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE COSTA RICA

Costa Rica⁴ é um dos setenta e nove municípios do estado de Mato Grosso do Sul. Localiza-se ao norte do estado de Mato Grosso e ao leste do estado de Goiás. Costa Rica está a 390 km da capital Campo Grande. (Figura1)

³ *Lifestyle*, em *tradução nossa* em português, é “estilo de vida”. No qual, significa um estilo de vida próprio de um grupo de pessoas ou pessoa específica.

⁴ **Prefeitura de Costa Rica** <<http://www.costarica.ms.gov.br/nossacidade/4costa-rica.html>> Acesso em 22 set. de 2018.

Figura 1 - Localização de Costa Rica



Fonte: Elaborado pelo autor

A cidade se destaca pela quantidade de recursos naturais e por apresentar ampla potencialidade para atividades turísticas. Sua evolução populacional tem crescido muito, desde sua criação até os dias atuais. De acordo com o IBGE⁵ (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) Costa Rica tem, com dados atualizados em 2018, uma população estimada de 20.496 habitantes, com a densidade demográfica de 3,67 habitantes por quilômetro quadrado. Observa-se um aumento significativo da população (Tabela 1) nos últimos anos, segundo dados registrados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 1991 até 2010.

Tabela 1 - NÚMERO DA POPULAÇÃO COSTA-RIQUENSE ATRAVÉS DOS ANOS

População Residente, por Sexo e Situação de Domicílio					
Anos	População Total	Homens	Mulheres	Urbana	Rural
1991 ⁽¹⁾	13.973	7.348	6.625	9.005	4.968
1996 ⁽²⁾	14.551	7.621	6.930	10.138	4.413
2000 ⁽¹⁾	15.488	8.083	7.405	11.483	4.005
2007 ⁽²⁾	18.277	9.634	8.606	14.708	3.569
2010 ⁽¹⁾	19.695	10.246	9.449	16.848	2.847

(1) Censo Demográfico, (2) Estimativa

Fonte: FIBRACON (2018)

⁵ **Costa Rica** <<https://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=500325&search=mato-grosso-do-sul|costa-rica|infograficos:-informacoes-completas>> Acesso em 22 set. de 2017.

Atualmente, Costa Rica é considerada como a *Capital Estadual do Algodão e dos Esportes de Aventura*⁶, possuindo um grande potencial turístico. O município se figura entres as 100 cidades mais promissoras do Brasil,⁷ com o objetivo de tornar-se um polo referência no segmento de aventura. Segundo o documento elaborado pelo SEBRAE/MS⁸ sobre Costa Rica, o município está gradativamente se desenvolvendo economicamente e socialmente. Tanto com investimentos públicos, como investimentos privados estão sendo realizados para o crescimento da cidade.

De acordo com dados divulgados por meio do boletim de desempenho econômico do Turismo⁹, as empresas turísticas do município de estiveram, em 2017, crescimento de 4,3 % no faturamento médio comparado ao ano de 2016. Em comparação com dados de 2013 com os 2012 (Figura 2), o Observatório de Turismo de Mato Grosso do Sul¹⁰ (2018), notou um aumento de +25,96% de Entrada de Hóspedes estimulando o aumento do segmento, tendo sua capacidade de alojamento ampliada para 739.855 Unidades Habitacionais vagas (+16,49%) com mais 522.928 Unidades Habitacionais com lotação (+22,68) em 2013. Esses dados mostram como setor está em crescimento, mas ainda encontra dificuldade em obter dados maiores para o seu próprio desenvolvimento.

⁶ **Costa Rica – Histórico** <<http://turismocostarica.ms.gov.br/costarica.php>> Acesso em 30 set. de 2018.

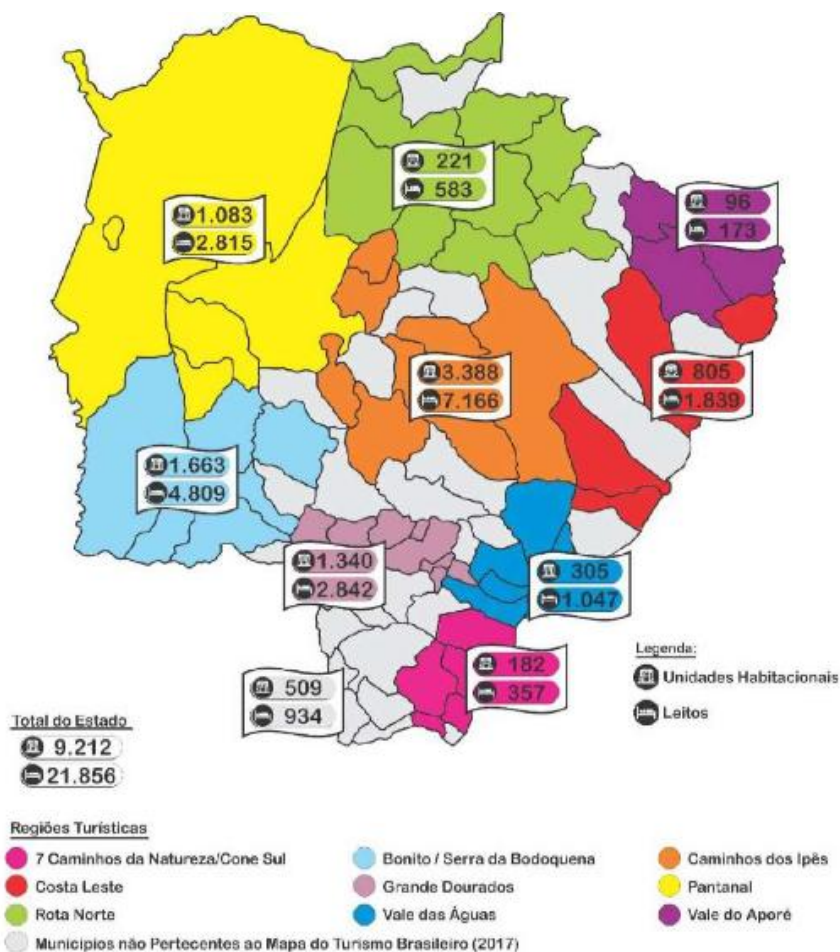
⁷ **Costa Rica - Prefeitura Municipal de Costa Rica** <<https://www.costarica.ms.gov.br/nossacidade/4-costarica.html>> Acesso em 19 out. de 2018.

⁸ **Desenvolvimento econômico territorial** <<https://goo.gl/nSfzPh>> Acesso em 29 set. de 2017.

⁹ **Empresas do setor de turismo ampliam faturamento médio em 4,3%** <<https://goo.gl/MYfpbJ>> Acesso em 22 set. de 2017.

¹⁰ **Censo Hoteleiro do Cadastur/MS** <<http://www.observatorioturismo.ms.gov.br/meios-de-hospedagem/>> Acesso em 14 out. de 2018.

Figura 2 – Censo Hoteleiro de Mato Grosso do Sul



Fonte: Observatório do Turismo de Mato Grosso do Sul (2018)

Dentre os atrativos de Costa Rica, temos: Cachoeira da Rapadura, Cachoeira das Araras, Gruta Tope da Pedra, Parque Estadual - Nascentes do Rio Taquari, Parque Nacional das Emas, Parque Natural Municipal da Lage, Parque Natural Municipal Salto do Sucuriú e Ponte de Pedra.

A seguir está a descrição dos atrativos que se encontram no território do município de anteriormente citados:

Parque Natural Municipal Salto do Sucuriú: O parque está a distância de 3km do centro de Costa Rica. O acesso é feito pela rodovia MS-316 que liga Costa Rica/Paraíso. Com área de 57 hectares, sua vegetação é típica do cerrado. Possui vários equipamentos de apoio para atender as necessidades dos turistas com estacionamento, lanchonetes, banheiros e quiosques. Os visitantes que praticam rafting descem 8km de corredeiras com percursos de 2 horas e meia. O circuito de tirolesa deixa o turista em contato direto com a natureza.

Cachoeira da Rapadura: Com distância de 33 km, sua localização é próxima do Distrito de Lajes. Consequência de pequenas quedas d'águas e início da descida do rio Sucuri.

Cachoeira das Araras: Distância de 45 km o acesso é pela rodovia e liga Costa Rica e Alcinópolis. Com queda d'água de 30m com vegetação que apresenta espécies do cerrado brasileiro.

Gruta Tope da Pedra: Há 800m da estrada de Costa Rica e Alcinópolis distante 54 km do município. Com o interior que apresenta várias inscrições rupestres, o local serve de fontes de pesquisas e educação ambiental.

Figura 3 - (A) Parque Natural Municipal Santo do Sucuriú, (B) Cachoeira da Rapadura, (C) Cachoeira das Araras, (D) Gruta Tope da Pedra

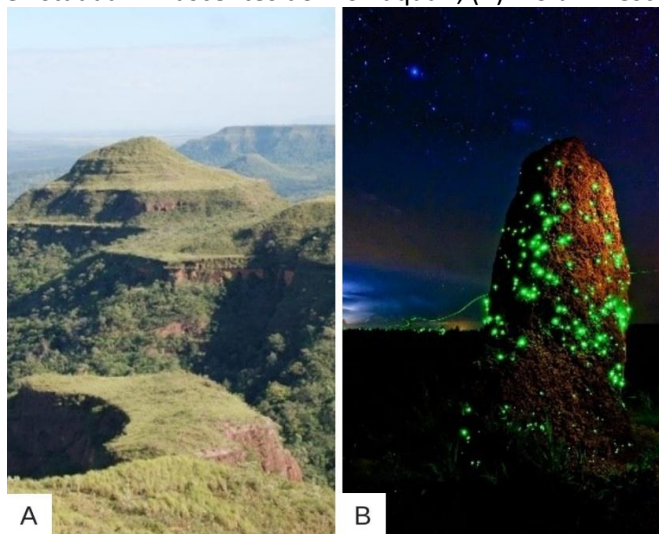


Fonte: Figura 3A, Secretaria Municipal de Turismo de Costa Rica (2008). Figura 3B, Secretaria Municipal de Turismo de Costa Rica (2008). Figura 3C, Secretaria Municipal de Turismo de Costa Rica (2008). Figura 3D, Secretaria Municipal de Turismo de Costa Rica (2008).

Parque Estadual – Nascentes do Rio Taquari: Nascente do Rio Taquari está localizada a 50 km do município na MS-306 ligando Costa Rica a Baús. O local foi criado com o objetivo de preservar as nascentes do Rio Taquari em razão da preocupação da população com a preservação do espaço, pela vasta cênica composta por 6 cânions que constitui trabalho de milhões anos de escavações.

Parque Nacional das Emas: Está a 47 km de Costa Rica. Com área de 133 mil hectares, a sua vegetação é predominante do cerrado tipo *sensu strictu* com ampla diversidade de fauna e flora. Apresenta fenômenos raros da bioluminescência dos cupinzeiros. Sua denominação é “as luzes dos chapadões” com cor azul esverdeada são produzidas por pequenas larvas que se alojam nos cupinzeiros, serve para pesquisadores e ornitólogos.

Figura 4 – (A) Parque Estadual – Nascentes do Rio Taquari, (B) Bioluminescência dos cupinzeiros



Fonte: Figura 4A, Secretaria Municipal de Turismo de Costa Rica (2008). Figura 4B, Costa Rica em Foco (2016)

RPPN (Reservas Particulares do Patrimônio Natural) Ponte de Pedra: Na região do Muquém, área rural localizada a 56 km do município. O rio Sucuriú é dividido em dois braços: à esquerda o rio imerge embaixo de blocos de pedras, criando ponte natural, essa característica deu nome ao lugar. No local, são realizados esportes radicais e, além disso, o visitante pode apreciar o cenário nativo da mata ciliar.

Parque Natural Municipal da Lage: Sua localização é as margens da rodovia MS-306 a 32km de Costa Rica. É um parque natural com diversas piscinas naturais do Ribeirão de Lajes. Composta por piscinas com tobogãs e um pequeno cânion com vários saltos com mata virgem e com vista privilegiada para os mirantes.

Figura 5 - (A) Ponte de Pedra, (B) Parque Municipal da Lage



Fonte: 5A, Secretaria Municipal de Turismo de Costa Rica (2008). 5B, Secretaria Municipal de Turismo de Costa Rica (2008)

Segundo Rego e Filho (2003), a instigação que os turistas encontram para fugir de suas rotinas e aliviar suas tensões são motivos que só descobrem quando se deparam com destinos com bastante natureza e tranquilidade. (Tabela 2)

O visitante escolhe Costa Rica como destino turístico visto que o município oferece ecoturismo pensado para realização de várias atividades esportivas como: *boiacross*, tirolesa, *rafting*, arvorismo, trilhas e rapel. Através dessas modalidades, a localidade se promove realizando eventos que movimentam a economia do município. Por meio desses eventos, o turismo se amplia para o cenário a nível nacional.

Poder relaxar com atrativos naturais é o desejo do viajante “desassossegado”. Rego e Filho (2003, p. 6) acreditam que para o destino turístico se classifique como destino de ecoturismo, é preciso que tenha quatro condições primordiais como “respeito às comunidades locais, envolvimento econômico efetivo das comunidades locais, respeito às condições naturais e conservação do meio ambiente e interação educacional”.

Tabela 2 - NECESSIDADES DAS PESSOAS QUE BUSCAM CONTATO COM A NATUREZA

NECESSIDADES	MOTIVO	REFERÊNCIA EM LITERATURAS DE TURISMO: FORMAS ALTERNATIVAS
FISIOLÓGICA	RELAXAMENTO FÍSICO OU MENTAL	<ol style="list-style-type: none"> 1. FUGIR DAS GRANDES CIDADES (POLUIÇÃO, TRÂNSITO, ETC.); 2. ALIVIAR AS TENSÕES DIÁRIAS; 3. TER CONTATO COM A NATUREZA, O CAMPO;
SEGURANÇA	PROTEÇÃO	<ol style="list-style-type: none"> 1. SAÚDE (RESPIRAR AR PURO); 2. A PRÓPRIA SEGURANÇA (VIOLÊNCIA, ASSALTO, SEQUESTRO, ETC.); 3. CAMINHAR; 4. FAZER EXERCÍCIOS MATINAIS;
SOCIAIS	RELACIONAMENTO	<ol style="list-style-type: none"> 1. RAÍZES (RETORNO ÀS ORIGENS); 2. CONTATO FAMILIAR, COM OUTRAS PESSOAS; 3. AMIZADE; 4. COMPREENSÃO;
ESTIMA	REALIZAÇÃO, STATUS	<ol style="list-style-type: none"> 1. VER O AMBIENTE NATURAL SEM INTERFERÊNCIAS; 2. PREOCUPAÇÃO COM QUESTÕES AMBIENTAIS; 3. RECONHECIMENTO PERANTE A SOCIEDADE; 4. SER ADMIRADO POR OUTRAS PESSOAS;
AUTO REALIZAÇÃO	APRENDER E ENTENDER	<ol style="list-style-type: none"> 1. APRENDER DE ONDE VEM SUA ALIMENTAÇÃO; 2. CONHECER OUTRAS CULTURAS; 3. MOTIVOS EDUCACIONAIS; 4. AUTOSSATISFAÇÃO;

Fonte: Rego e Filho (2003)

Com o objetivo de desenvolver o turismo local, é preciso atender algumas necessidades para bem atender o visitante. Conforme Corrêa e Mariani (2010, p.2) "podem ser observados nas formas gerenciais, nos objetivos traçados, nos interesses de cada um e no entendimento de como é formado o setor de turismo."

POTENCIAIS TURISTICOS DE COSTA RICA: SEGMENTO DE AVENTURA

Denominar o que é Turismo de Aventura tem suas complexidades, onde é muito comum cair em um contexto do qual Turismo de Aventura, Ecoturismo, Turismo de Esportes, entre outros, podem ser classificados como um só. É importante ressaltar que cada segmento tem sua característica própria e única. A etimologia de "aventura" ocorre do termo em latim *adventura*, na qual sua proveniência vem de um "acontecimento imprevisto, surpreendente, empreendimento ousado"¹¹ (FERREIRA, 2010)

O segmento de Turismo de Aventura é onde são realizados esportes (não competitivos) em contato com ambientes naturais, em que se busca experiências de lazer e recreação. Oliveira (2005, p. 203) demonstra que os turistas dispõem de uma gama de experimentações diversificadas, no qual podem decidir-se entre "roteiros rústicos, requintados, longos, curtos, na mata, na praia, na caatinga, nas montanhas, (...) em grupos, individualmente, fáceis, difíceis, com ou sem adrenalina, (...) com foco cultural, ambiental, social etc."

Primeiramente entendido como uma atividade associada ao Ecoturismo, o Turismo de Aventura, atualmente, possui características estruturais e consistência mercadológicas próprias. Consequentemente, seu crescimento vem adquirindo um novo leque de ofertas, possibilidades e questionamentos, que precisam ser compreendidos para a viabilização e qualificação do segmento. (BRASIL, 2006, p. 10)

É categórico deixar claro que quando pensamos em esportes competitivos, compreendemos que se classifica como outro segmento do turismo: Turismo de Esportes. Portanto, quando o esporte tem um teor de competição, ele não se enquadra mais em Turismo de Aventura. Esportes de aventura e esportes radicais fazem parte do segmento de aventura.

Independentemente de esportes de aventura e esportes radicais encontrarem-se relacionados, compreendemos que existe uma diferença entre eles. De acordo com Richard e Chinágli (2004, p. 203), "os esportes de aventura nascem a partir da reprodução total ou parcial de experiências e técnicas expedicionárias em constante evolução: montanhismo, deslocamento por cordas fixas, canoagem, viagens de bicicleta, etc."

¹¹ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da Língua Portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010. 2222 p.

Esportes radicais têm como principal característica sua prática sob manobras e condições de risco em locais circunstâncias seguros e equipados para o desenvolvimento do esporte em si. Alguns exemplos de esportes radicais são: *Bungee Jumping*, Surf, Paraquedismo, *Rafting*, *Mountain Bike*, Montanhismo, *Bodyboard*, Rapel, entre outros.

E com a intenção de elaborar uma forma de uniformizar todos os serviços disponíveis no mercado turístico de aventura, sucederam-se a criação de normas técnicas de segurança nacionais e internacionais para o segmento. Entre as nacionais encontram-se: Associação Brasileira de Normas Técnicas e Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura.

Dentre as normas estabelecidas pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), foram criados regulamentos com intuito de organizar orientações para a prática do Turismo de Aventura. Como, por exemplo: ABNT NBR 15331:2005, ABNT NBR 15286:2005 e ABNT NBR 15285:2005.

A norma ABNT NBR 15331:2005 estabelece regras de segurança nos serviços oferecidos da empresa aos turistas, favorecendo o mercado e padronizando seu produto. A ABNT NBR 15286:2005 refere-se a informações ao cliente sobre o tipo de esporte a ser praticado dentro de cada modalidade, e quais equipamentos podem ser utilizados. Por fim, a ABNT NBR 15285:2005 constitui a prestação de serviços de qualidade oferecido ao turista por empresas com profissionais capacitados que possa corresponder às necessidades exigidas antes, durante e depois de cada atividade.

Costa Rica possui diversos atrativos que compõem o seu espaço turístico, dispondo de recursos naturais, servindo como base para promoção do turismo na região norte de Mato Grosso Sul. O município é conhecido popularmente como a "*Capital dos Esportes de Aventura*", tem equipamentos e infraestrutura de apoio ao turismo regional. O turismo da cidade proporciona atividades como, por exemplo, tirolesa, arvorismo, rapel, rafting, cachoeiras e outras atividades "radicais".

Arvorismo (ou Arborismo): Atividade que consiste na travessia de um percurso suspenso entre plataformas instaladas nas copas das árvores e outras sustentações montadas. (Figura 5A)

Atividade ciclística: Trajeto em vias definidas ou não definidas. Igualmente denominado de *cicloturismo*. (Figura 5B)

Cachoeirismo: Refere-se à descida por meio de "quedas d'água", prosseguindo ou não o curso d'água, utilizando técnicas verticais. (Figura 5C)

Caminhada: Trajeto a pé em percurso pré-definido.

Curta duração: passeio de um dia. Conhecida assim como, *hiking*.

Longa duração: passeio de mais de um dia. Igualmente conhecida como *trekking*. (Figura 5D)

Figura 6 - (A) Arvorismo no Parque Natural Salto do Sucuriú, (B) Ciclista em Costa Rica (MS), (C) Cachoeirismo, (D) Caminhada (trekking)



Fonte: Figura 6A, I Love MS. Disponível em <goo.gl/1yLFGj>. Acesso em jul. de 2018. Figura 6B, Prefeitura de Costa Rica. Disponível em <goo.gl/XF9XA8>. Acesso em jul. de 2018. Figura 6C, Lumiar Aventura. Disponível em <goo.gl/8whziC>. Acesso em jul. de 2018. Figura 6D, Que tal viajar? Disponível em <goo.gl/BM39xa>. Acesso em jul. de 2018.

Rapel: Técnica vertical que permite a descida por cordas. (Figura 5A); **Tirolesa:** deslize entre dois locais distantes horizontalmente em cavidade, presos a corda ou cabo. (Figura 5B); **Bóia-cross:** descida em corredeiras usando boias infláveis conhecida, assim como, *acqua-ride*. (Figura 5C); **Rafting:** descida em queda da água utilizando botes infláveis. (Figura 5D)

Figura 7 - (A) Rapel no Parque Natural Salto do Sucuriú, (B)Tirolesa no Parque Natural Salto do Sucuriú, (C) Bóia-cross no Parque Nacional das Emas, (D) Rafting no Parque Natural Salto do Sucuriú



Fonte: Figura 7A, I Love MS. Disponível em <goo.gl/SHUwgt>. Acesso em jul. de 2018. Figura 7B, I Love MS. Disponível em <goo.gl/SHUwgt>. Acesso em jul. de 2018. Figura 7C, Prefeitura Municipal de Costa Rica. Disponível em <goo.gl/BLGXvu>. Acesso em jul. de 2018. Figura 7D, I Love MS. Disponível em <goo.gl/SHUwgt>. Acesso em jul. de 2018.

METODOLOGIA

O presente artigo caracteriza-se como sendo uma pesquisa exploratória e descritiva, em que se utilizou de fontes de dados como artigos, monografias e documentos. Caracterizou-se por ser uma pesquisa qualitativa ao qual pretendeu analisar de forma detalhada os dados. O método exploratório é essencial pois conforme Matias-Pereira (2012):

Nessa modalidade de estudo busca-se existe ou não um fenômeno. Um estudo exploratório deveria ser considerado, sempre, como o primeiro passo na investigação. É utilizado quando o pesquisador quer investigar tópicos onde existe pouco conhecimento. Deveria ser simples, mas muito completo. Às vezes, o objetivo da investigação é o próprio método de investigação. (MATIAS-PEREIRA, 2012, p.60).

A pesquisa a campo foi necessária para obter informações mais detalhadas sobre o assunto abordado, pois segundo Andrade (2010) a pesquisa de campo utiliza técnicas específicas, que têm o objetivo de recolher e registrar, de maneira ordenada, os dados sobre o assunto em estudo. Foi realizada uma entrevista semiestruturada com perguntas fechadas com o gestor de turismo do município de Costa Rica afim de saber quais as ações desenvolvidas com relação ao segmento de turismo em ambientes naturais.

Quanto à abordagem a pesquisa será de caráter qualitativo afim de compreender a existência de potencialidades turísticas no município, assim como se dá a participação da secretaria de turismo nesse processo, e o conhecimento da população acerca da temática de atrativos turísticos. Assim, segundo Prodanov e Freitas (2013) na pesquisa qualitativa:

A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70).

A primeira etapa de coleta de dados foi a entrevista com a população de Costa Rica, em que o questionário foi formado por dez questões estruturadas. O quantitativo de questionários aplicados baseou-se em um cálculo a partir do número de ocupação média do Parque Natural Municipal Salto do Sucuriú. Estes dados foram fornecidos pela Secretaria Municipal de Turismo e Meio Ambiente, órgão gestor do atrativo. Os questionários foram aplicados no dia 12 de setembro de 2017, com pessoas de idade acima dos 18 anos, de ambos os sexos e faixas sociais, pois estes enquadram-se em um perfil apto a fornecer respostas concretas do tema proposto.

O local foi definido como ponto estratégico para aplicação dos questionários, pois é um atrativo que concentra um número considerável de pessoas em um mesmo ambiente, facilitando assim a

execução da pesquisa. Definido um erro amostral, que é a diferença entre o valor estimado pela pesquisa e o verdadeiro valor, de 5%, com um nível de confiança, que é a probabilidade efetiva da amostra, com 90%, chegamos a um total de 50 questionários a serem aplicados entre os turistas e a população local, embora saiba-se que as quantidades reais podem ser variáveis, considerando recusas e contingências.

Com relação ao questionário, de acordo com Gil (2012) é uma técnica de investigação que consiste em um conjunto de um número intermediário de questões destinadas a um grupo específico de pessoas. Existem diversos modos de aplicação de questionários, como por exemplo, eles podem ser entregues aos respondentes e esses são responsáveis por seu preenchimento (questionários auto-aplicados); ou as perguntas são formuladas oralmente pelos pesquisadores (questionários aplicados com entrevista ou formulários). Neste caso, houve a aplicação de um questionário também com o então secretário Municipal de Turismo, Meio Ambiente, Esporte e Cultura, o Senhor Keyler Simey Garcia Barbosa para a obtenção de resultados. O modelo aplicado à construção deste artigo consistiu em uma abordagem autoaplicável.

Em conjunto a técnica de questionário auto aplicado, une-se como parte da metodologia deste trabalho, a utilização de correio eletrônico, o que para Ilieva (2002) é fator que beneficia ambas as partes, para o pesquisador, meios favoráveis para obtenção dados e ao pesquisado, comodidade e tranquilidade para responder a pesquisa. A coleta de dados utilizando o *e-mail* pode proporcionar algumas vantagens, segundo Aaker (2007): Podem ser enviados rapidamente por email, velocidade no recebimento de respostas, os questionários podem ser respondidos de acordo com a conveniência e tempo do entrevistado. Como Malhotra (2006) aponta, bem como nas demais pesquisas on-line, os questionários utilizados pelo e-mail podem ser planejados de maneira a apresentar diversos tipos de estímulos ao entrevistado, os quais criem maneiras possíveis de interação entre a ferramenta de coleta de dados e quem responde o questionário.

A pesquisa online apresenta variadas conveniências sobre as demais tipologias de pesquisas. Segundo Freitas et al. (2004) as possibilidades dadas aos pesquisados, além dos estímulos visuais, sonoros e outros, que o incentivam a participar, favorecem resultados talvez mais leais, que em métodos tradicionais não seriam possíveis obter. Outra vantagem é de que as informações são parte uma base de dados localizadas em um servidor remoto, o que permite o acesso a qualquer momento, permitindo que seja feita a análise não só por uma pessoa, em lugares diferentes, tendo ou não um software específico para isso, resultando em gráficos e tabelas preestabelecidos.

A técnica escolhida para a análise e interpretação dos dados foi o método de Análise de Conteúdo (AC), ao qual o objeto para o estudo é o registro em si, presente no texto, um documento, uma fala ou um vídeo, que nesse caso foi a partir do questionário com a população e o gestor. Silva e Fossá (2015, p. 03), expõe que o método consiste em “um conjunto de instrumentos metodológicos, em constante aperfeiçoamento, que se presta a analisar diferentes fontes de conteúdos (verbais ou não-verbais)”. Com isso, seguiu os passos da análise dos dados conforme o método de análise de conteúdo, que é composto por três etapas: Pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretações (Bardin, 2011).

ANALISE DOS DADOS

Para a análise dos dados, seguiu-se o método de análise de conteúdo ao qual conforme as etapas podem-se chegar a categorias que seriam trabalhadas. Desta forma, seguiu as etapas propostas por Bardin, 2011 de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretações um resultado satisfatório.

Primeiro foi feita a pré-análise ao qual coletou-se os dados e estes foram postos de maneira a obter a ligação entre os dois para obter os assuntos que seriam abordados, depois houve a exploração do material em que com os assuntos definidos aos quais foram: Ações de fomento do turismo em ambientes naturais; Sensibilização da comunidade local; Objetivos das ações desenvolvidas; Infraestrutura turística; Diferencias competitivos; Inserção da comunidade no turismo e Olhar da comunidade e da SEMTMA acerca do turismo e depois foi feito o tratamento dos resultados e interpretações, em que com o cruzamento dos dados dos dois questionários pode obter-se os resultados a que se propôs neste artigo.

AÇÕES DE FOMENTO DO TURISMO EM AMBIENTES NATURAIS

Nesta primeira categoria, buscou-se através do questionamento ao secretário de Turismo de Costa Rica descobrir quais ações a SEMTMA (Secretaria Municipal de Turismo, Meio Ambiente, Esporte e Cultura) vem desenvolvendo para o fomento do turismo no município. Em resposta, o secretário expos:

“Realização e apoio na realização de eventos geradores de fluxo turístico (Costa Folia/Brasil Ride de MTB/ Rodeio/ Réveillon entre outros); Apoio e implantação de infraestrutura turística (sinalização, trilhas, decks); Capacitação e qualificação da mão de obra especializada (Curso de formação de monitores ambientais); Ações de preservação e conservação das áreas de interesse turístico (Reflorestamento em parques, APA, Revisão dos planos de manejos, educação ambiental); Participação no COMTUR/ACEPAN (Instância de governança regional do turismo); Participação em Feiras Nacionais e Internacionais de Turismo; Ações de

incentivo a novos empreendimentos turísticos; Divulgação do turismo em mídias e redes sociais; entre outras.”

Com base nesse discurso observamos as diversas ações desenvolvidas pela secretaria para o fomento do turismo local, ações importantes como apoio para realização de eventos, capacitação de mão de obra especializada e implantação de infraestrutura turística que é de suma importância para o desenvolvimento do mesmo. Outra questão citada pelo secretário são as ações de preservação e conservação das áreas de interesse turístico com diversas atividades que fortalecem a realização de ações importantes como essa como a educação ambiental, entre outro.

Ainda com relação as ações desenvolvidas, estão as de incentivo a novos empreendimentos turísticos, participação em feiras nacionais e internacionais e divulgação do turismo em mídias, redes sociais e outras, o que vai de encontro com o resultado obtido através do questionário com a população que ao serem questionados se conheciam algum atrativo na cidade, foi possível notar a eficácia e importância de divulgar o local, sendo que este ponto demonstra o quanto os locais e visitantes compreendem da atividade turística e identificam os potenciais da cidade, 98% das respostas foram positivas neste sentido, restando apenas 2% de pessoas entrevistadas que não veem ali esta capacidade.

SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE LOCAL

A análise nesta categoria revela os aspectos sociais como parte da atuação dos órgãos públicos na atividade turística do município, evidencia a troca de experiências entre a comunidade e órgãos públicos, a divisão de informações, conhecimentos e vivências e pelos fatores que implicam na cooperação entre as partes. Segundo o respondente, a SEMTMA atua na execução de projetos que envolvem a sensibilização da comunidade e afirmando que, sem muitas delongas, possuem um projeto chave para tal ação, respondendo: “Sim, palestras de educação ambiental”.

No que diz respeito à relação entre tais ações e os efeitos que surgem na comunidade local, nota-se que ainda há considerações, em virtude destes tipos de ações em atuação no município, contudo são importantes para os resultados.

Quando levantado o questionamento da participação da comunidade, obteve-se, 100% de respostas afirmativas dos entrevistados, para indicar o município de Costa Rica como um destino turístico.

Verifica-se deste modo, uma oportunidade para organizações utilizarem ferramentas diferenciadas como apoio a sensibilização do turismo, tendo em vista que podem ser aplicadas como um meio de interação com a comunidade, já que é possível adotar diversos canais interativos e educativos para o público através de materiais informativos e valer-se de instrumentos que propiciem o

compartilhamento das experiências de “consumo”. Deste modo, atualmente nota-se que a organização municipal perde oportunidades de contatos com este público.

OBJETIVOS DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

O objetivo da análise desta categoria pretendeu investigar os mecanismos de gestão e os propósitos comuns para o desenvolvimento das potencialidades turísticas de Costa Rica. Buscou-se, então, identificar evidências das práticas, benefícios e resultados obtidos pela governança, no destino. A SEMTMA afirma que existe ações para manter a dinâmica da atividade turística. No caso as atuações recentes no Município visaram;

“Aumentar a demanda por atrativos naturais e de esporte de aventura; Fomentar a parceria pública x privada para o desenvolvimento do Turismo; Divulgar os produtos e potencialidades turísticas em todo território nacional; Sensibilizar a população e os visitantes quanto a preservação ambiental; Impulsionar Costa Rica como Capital Estadual do Turismo de Aventura”.

Pode ser observada no discurso dos entrevistados da comunidade, estando voltada para a opinião dos mesmos para apresentar se os pontos turísticos da cidade são bem divulgados, a resposta foi afirmativa, em 94% das respostas, 6% disseram que não percebem este empenho pela entidade responsável. Embora esteja em menor parcela, obter resultados negativos a questão traz à tona a parte talvez falha da instituição, que pouco atenta seus esforços a estrutura turística, já que sem esta não é possível realizar o fenômeno e promover a destinação.

INFRAESTRUTURA TURÍSTICA

Nesta categoria a infraestrutura entrou como sendo um item de suma importância quando se pensa na prática do turismo, esta categoria buscou verificar com o secretário se o município de Costa Rica segue todas as normas técnicas de segurança nacionais e internacionais no segmento de Turismo de Aventura, ao qual em resposta:

“Sim. Os condutores e equipamentos são especializados para a atividade, porém o Plano de Gestão de Segurança está sendo implantado no Parque Municipal Salto do Sucuriú”.

A mão de obra enquanto parte da infraestrutura turística é um dos itens importantes de serem analisados, desta forma, foi questionado se existe mão-de-obra qualificada para as práticas das atividades, e se o mesmo é incentivado, em resposta: “Sim. Esta ação é contínua”.

Desta forma, podemos perceber não só nessa resposta, mas em questionamentos mencionados anteriormente que a mão de obra é um dos focos da secretaria que vê essa questão como de suma importância e de investimento e incentivo contínuo. Esses dados vão de encontro ao questionário feito a população no quinto questionamento ao qual quando questionados se os atrativos possuem

infraestrutura para atender a demanda, 96% dos entrevistados disseram que a localidade dispõe de equipamentos e serviços que atendem os visitantes, enquanto 4% a classificaram como insuficientes. Isso demonstra que ao passo que a secretaria investe em infraestrutura, essas melhorias são notadas de maneira significativa pela população.

DIFERENCIAIS COMPETITIVOS

Nesta categoria buscou-se compreender em quais quesitos Costa Rica se diferencia de outros polos turísticos que também dispõem de atrativos naturais como, por exemplo, Bonito e Bodoquena, evidenciando a visão do gestor sobre essa temática. Em resposta o secretário expõe:

Nosso município está numa posição geográfica privilegiada, no centro oeste do Brasil, divisas de MT e GO, dotado de abundantes recursos hídricos e vegetação primitiva, além da diversidade de paisagens, o que diversifica o Turismo, temos *canyons*, cachoeiras, inscrições rupestres, “fervedouros”, lendas, nosso povo é hospitaleiro.

Aspectos como, posição geográfica privilegiada, recursos hídricos e vegetação primitiva em abundancia, e os famosos *canyons* entre outros, são apontados como maiores diferencias competitivos em relação a outros atrativos da região. A exaltação do quantitativo de atrativos demonstrados como diferencias pelo secretário vem de encontro com o sétimo questionamento a população ao qual demonstraram conhecimento sobre esses atrativos ao destacar os mais comuns e preferidos dos visitantes, 77% para o Salto do Sucuriú, 15% o Parque Natural Municipal da Lage e 8% a Cachoeira das Araras.

INSERÇÃO DA COMUNIDADE NO TURISMO

Nesta categoria, buscou-se explorar a atuação do SEMTMA como órgão de governança do turismo no município; analisando o processo de tomada de decisão que dizem respeito ao interesse coletivo; as diferenças dos interesses e em relações a realidade local. De acordo com a entidade a comunidade local está inserida em campanhas realizadas de incentivo ao turismo, ao passo que:

“Estamos sempre oferecendo, juntamente com parceria com Sebrae, e outras instituições acesso as capacitações e eventos, porém ainda existe uma dificuldade na adesão, criamos recente o Projeto Costa Rica Incrível, onde será criado no município o Selo do Turismo, acreditando que a participação da comunidade e do trade fortalecerá o desenvolvimento do setor no município”.

Contudo, respaldado nos resultados obtidos junto à população percebe-se a incidência da participação, conhecimento e uso, em repetidos locais, excluindo alguns outros tantos atrativos e potencialidades da região, sendo que, parte da comunidade, apontaram que o principal atrativo que eles conheciam, totalizando as respostas em 73% como o Salto do Sucuriú o lugar de maior destaque,

logo em seguida aparece com 19% o Parque Natural Municipal da Lage e a Cachoeira das Araras com 8%.

OLHAR DA COMUNIDADE E DA SEMTMA ACERCA DO TURISMO

O estudo desta categoria, permite identificar a existência de uma relação entre a comunidade e o órgão público diretamente ligados ao setor, com possibilidade de investigar a existência de uma maior interação futuramente. Este objetivo, se alcançado, pode contribuir para o amadurecimento de práticas entre estes atores do turismo de Costa Rica, aprimorando o aproveitamento das reais potencialidades turísticas. De acordo com a Secretaria Municipal de Turismo, Meio Ambiente, Esporte e Cultura, os residentes notoriamente aceitam, apoiam e utilizam da infraestrutura turística do local, de acordo com suas afirmações:

“Ainda não existem pesquisas, porém existe evidências da boa aceitação da comunidade da atividade turística. Os costarriquenses são receptivos e amam o município, se orgulham de ter linda paisagens; uma cidade limpa e segura para morar.”

Deste modo é possível reiterar tal afirmação a partir dos dados obtidos nos questionamentos levantados junto à população, na pretensão de investigar o nível de satisfação dos pesquisados em relação ao desenvolvimento do turismo em Costa Rica; 78% dos entrevistados disseram estar satisfeitos com o andamento do setor na cidade, 34% muito satisfeitos, 18% insatisfeitos e 2% apenas estão poucos satisfeitos.

Estes dados, criam um cenário que nos faz refletir que a própria comunidade local e os visitantes estão compreendendo a representatividade do turismo para a cidade, onde aproximadamente 20% dizem não sentir uma satisfatória evolução da atividade, representando possivelmente que o potencial fora percebido, porém não está sendo adequadamente trabalhado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental que seja delineado os elementos que identificam os habitantes da região e com essas informações seja analisado como se deve planejar a promoção da localidade para o seu desenvolvimento. Mendizabal (2004) acredita que mesmo o turismo sendo apreciado como um fenômeno social aplicado, para o seu desenvolvimento é preciso um olhar sobre a comunidade local e que essa mesma comunidade trabalhe junto com seus atrativos turísticos. A comunidade precisa ser receptora com o turista e para alcançar isso é necessário resgatar a tradição, raízes e cultura locais como modo de fomentar o produto turístico regional.

Essa integração com a comunidade local fez parte de projetos turísticos de diversas localidades, o que se aplica ao Município de Costa Rica. É possível observar uma visão de

planejamento tanto por parte dos órgãos oficiais responsáveis pelo desenvolvimento turístico como uma conscientização da população para o crescimento da região.

Ações de políticas públicas para o fomento do potencial turísticos foi observado, visto a preocupação em capacitação e treinamento de guias e condutores através de oficinas, palestras, trabalhos em escolas e faculdades, em como atrair e agradar turistas, trazem a população a se integralizar com o ambiente turístico e seu espaço de conservação e cultura regional. Ainda, necessitando de incentivos na economia como, por exemplo, financiamentos ou créditos que podem acelerar o crescimento socioeconômico da localidade. Lugares como pousadas, restaurantes, áreas de recreação ou aluguel de cavalos ou bicicletas estão ligados ao acréscimo da economia municipal.

Mas é importante enfatizar que o crescimento não se resume apenas com as atividades citadas, mas se estende ao artesanato, alimentos, bebidas e outros artigos que estão ligados ao posto de trabalho dos setores. (ANDRADE; VIEIRA, 2005)

A inserção dos habitantes de Costa Rica não só traz benefícios para o setor do turismo, mas também, a economia local da cidade trazendo investimentos em cultura, infraestrutura, empregos e subsídios para população como novos espaços de convivência e inauguração de novos ambientes. Assim, conclui-se que as ações realizadas já alcançam um potencial para uma estruturação e desenvolvimento do turismo na localidade e estado, podendo alcançar nível nacional, visto que o poder público local e a comunidade são agentes prioritários no desenvolvimento, e conforme resultado desta pesquisa, atuam em conjunto no aperfeiçoamento e aprimoramento das potencialidades turísticas realizadas e por realizar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AAKER, D. A., KUMAR, V., DAY, G. S. **Pesquisa de marketing**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ANDRADE, C. D.; VIEIRA, M. L. (2005). O crescimento do turismo em uma localidade e a percepção de seus moradores. **Simpósio Nacional sobre Geografia, Percepção e Cognição do Meio Ambiente**, Londrina.

ANDRADE, M. M de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE ECOTURISMO E TURISMO DE AVENTURA. A ABETA. Disponível em: <<http://abeta.tur.br/pt/>>. Acesso em: Outubro 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Turismo de Aventura**. Disponível em: <goo.gl/srMYcY>. Acesso em: Outubro 2017.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011

BRASIL; MINISTÉRIO DO TURISMO; SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS DE TURISMO. (2006). **Turismo de Aventura: orientações básicas**. Brasília: Ministério do Turismo.

CORRÊA, C. C.; MARIANI, M. A. P. (2010). Estudo da implantação da atividade do turismo e a análise das possibilidades de desenvolvimento regional e local: o caso do município de Costa Rica/MS. **Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**, Campo Grande.

DALE, Paul. **Definindo ecoturismo... para quê? Para quem?** In: MENDONÇA, Rita e NEIMAN, Zysman. **Ecoturismo no Brasil**. Barueri, SP: Manole, 2005. 296 p.

FIBRACON. (2018). **Plano de Manejo do Parque Natural Salto do Sucuriú**. [S.l.]: [s.n.].
FILHO, A. P. (2001). **Ecologia, cultura e turismo**. 7. ed. Campinas: Papirus.

FREITAS, H.; MUNIZ, R. J.; ANDRIOTTI, F. K.; FREITAS, P.; COSTA, R. S. **Pesquisa via internet: características, processo e interface**. 2004. Disponível em: http://www.ufrgs.br/gianti/files/artigos/2004/2004_140_rev_eGIANTI.pdf. Acesso em: Setembro 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ILIEVA, J.; BARON, S.; HEALEY, N. M. **Online surveys in marketing research: pros and cons**. International Journal of Marketing Research, 2002.

JESUS, G. M. A Leviana Territorialidade dos Esportes de Aventura: um desafio à gestão do ecoturismo. In: BRHUNS, H.; MARINHO, A.. (Org.). **Turismo, lazer e natureza**. Campinas: Manole, 2003, v. 1, p. 75-99.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. (2003). **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MENDIZABAL, M. (2004). **O turismo desenvolvido a partir de suas comunidades locais**. Disponível em: <<http://goo.gl/njTWBE>>. Acesso em: Outubro 2017.

OLIVEIRA, R. D. (2005). Ecoturismo e Turismo de Aventura: organizações e perspectivas. In: MENDONÇA, R.; NEIMAN, Z. **Ecoturismo no Brasil**. Barueri: Manole, p. 296.

PREFEITURA DE COSTA RICA. Nossa Cidade. Disponível em: <<http://www.costarica.ms.gov.br/nossacidade/4costa-rica.html>>. Acesso em: 22 Setembro 2017.

PRODANOV, C. C.; FREITA, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REGO, A. D.; FILHO, N. H. P. (2003). **Turismo alternativo, um retorno às origens**. São Paulo: Roca.

RICHARD, V. L.; CHINÁGLIA, C. R. (2004). Turismo de Aventura: conceitos e paradigmas fundamentais. **Turismo em Análise**, v. 15, n. 2, p. 199-215

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABETA	Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura
ECO/72	Conferência de Estocolmo - 1972
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PNMMS	Parque Municipal Salto do Sucuriú.
RPPN	Reservas Particulares do Patrimônio Natural
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEMTMA	Secretaria Municipal de Turismo, Meio Ambiente, Esporte e Cultura
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO COM O SECRETÁRIO DE TURISMO DE COSTA RICA

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA APLICADO COM OS MORADORES NO MUNICÍPIO DE COSTA RICA

APÊNDICE C – RESULTADOS DA PESQUISA

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO COM O SECRETÁRIO DE TURISMO DE COSTA RICA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA CAMPO GRANDE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TURISMO

Título de Pesquisa: POTENCIALIDADES PARA O TURISMO EM AMBIENTES NATURAIS NO MUNICÍPIO DE COSTA RICA

Autora: Milena da Silva

Orientador: Prof. Dr. Waldir Leonel

Questionário

1. Quais ações a SEMTMA (Secretaria Municipal de Turismo, Meio Ambiente, Esporte e Cultura) desenvolve para o fomento do turismo no município?
2. Dentre as ações desenvolvidas, existem práticas para a sensibilização da comunidade nos ambientes naturais? Se sim, quais?
() SIM () NÃO
Quais?
3. Quais são os resultados buscados pela SEMTMA (Secretaria Municipal de Turismo, Meio Ambiente, Esporte e Cultura), ao desenvolver tais ações para promover os produtos turísticos de Costa Rica? (Ex: conquistar público, seja regional e/ou nacional e/ou internacional, alcançar pessoas [visibilidade do município], etc.)
4. O município de Costa Rica segue todas as normas técnicas de segurança nacionais e internacionais no segmento de Turismo de Aventura?
() SIM () NÃO
5. Como Costa Rica se diferencia de outros polos turísticos que também dispõem de atrativos naturais como, por exemplo, Bonito e Bodoquena? Qual sua visão sobre isto?
6. A comunidade local está inserida em campanhas realizadas pela SEMTA de incentivo ao turismo? Se sim, quais?
() SIM () NÃO
Quais?
7. Para a oferta dos produtos turísticos do município, existe mão-de-obra qualificada para as práticas das atividades?
() SIM () NÃO
8. No seu ponto de vista, como a comunidade residente vê o turismo no município? Existe alguma pesquisa sobre isto?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA APLICADO COM OS MORADORES NO MUNICÍPIO DE COSTA RICA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA CAMPO GRANDE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TURISMO

Milena da Silva

Turismo – Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas

4º Ano - Matutino/Bacharelado

Costa Rica - MS

QUESTIONÁRIO PARA COSTA RICA/MS

1. SEXO:
 FEMININO
 MASCULINO
2. FAIXA ETÁRIA:
 De 18 a 28 anos
 De 29 a 38 anos
 De 39 a 49 anos
 Acima de 50 anos
3. ESCOLARIDADE:
 Ensino fundamental
 Ensino médio
 Superior incompleto
 Superior completo
 Pós-graduação
4. VOCÊ CONHECE ALGUM ATRATIVO NA CIDADE?
 Sim
 Não
5. VOCÊ ACHA QUE OS ATRATIVOS TÊM INFRAESTRUTURA PARA ATENDER A DEMANDA TURÍSTICA?
 Sim
 Não
6. QUAIS OS ATRATIVOS TURÍSTICO MAIS FREQUENTADOS PELA POPULAÇÃO DE COSTA RICA?
7. QUAIS OS ATRATIVOS TURÍSTICO MAIS FREQUENTADOS PELA POPULAÇÃO DE COSTA RICA?
8. A SUA OPINIÃO QUAIS OS ATRATIVOS PREFERIDOS PELOS TURISTAS?
9. APONTE O SEU NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM RELAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM COSTA RICA?
 Insatisfeito
 Pouco satisfeito

Satisfeito

Muito satisfeito

10. NA SUA OPINIÃO, OS PONTOS TURÍSTICOS DA SUA CIDADE SÃO BEM DIVULGADOS PELO ESTADO?

Sim

Não

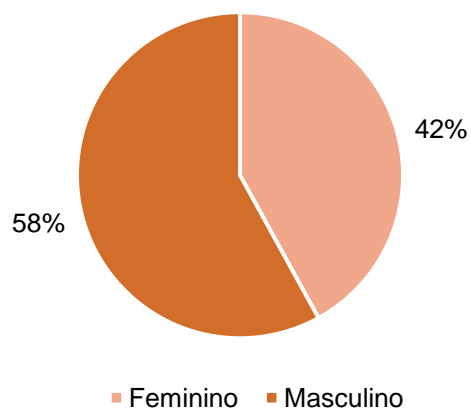
11. VOCÊ INDICARIA O MUNICÍPIO DE COSTA RICA COMO UM DESTINO TURÍSTICO?

Sim

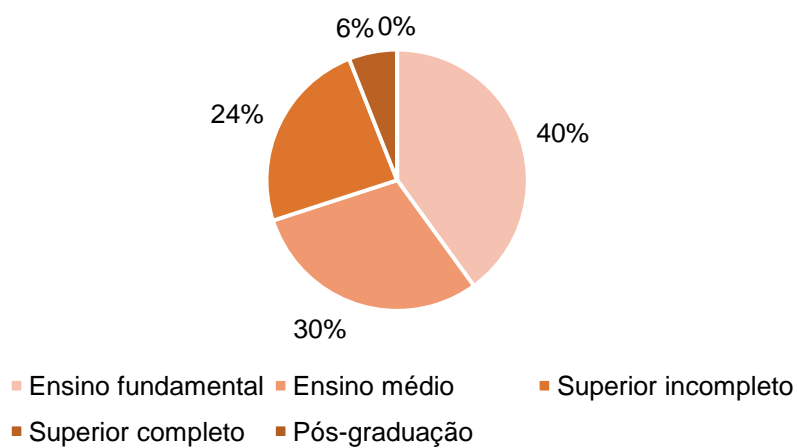
Não

APÊNDICE C – RESULTADOS DA PESQUISA

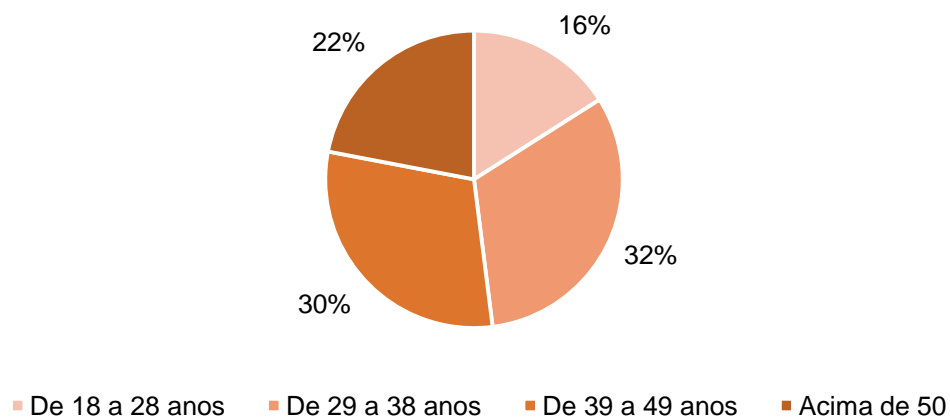
1. SEXO



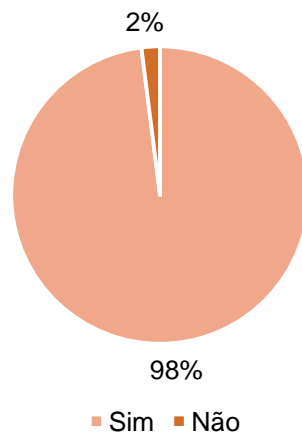
3. ESCOLARIDADE



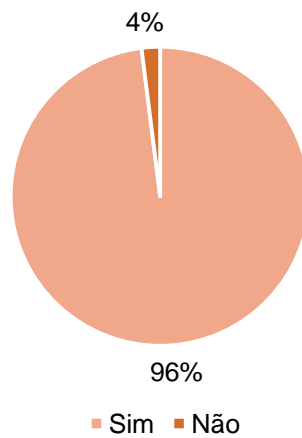
2. FAIXA ETÁRIA



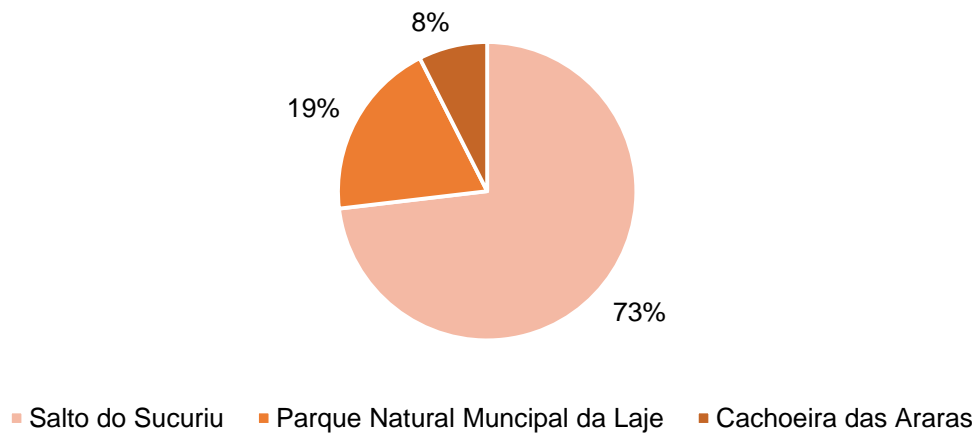
4. VOCÊ CONHECE ALGUM ATRATIVO NA CIDADE?



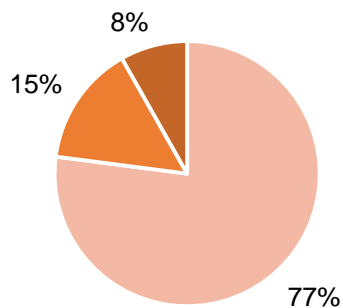
5. VOCÊ ACHA QUE OS ATRATIVOS TÊM INFRAESTRUTURA PARA ATENDER A DEMANDA TURÍSTICA??



6. QUAIS OS ATRATIVOS TURÍSTICO MAIS FREQUENTADOS PELA POPULAÇÃO DE COSTA RICA?

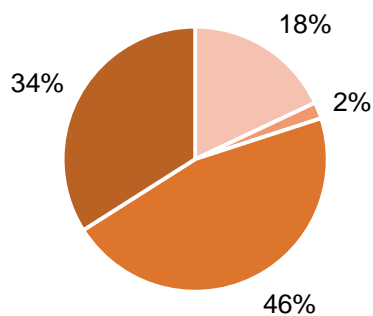


7. NA SUA OPINIÃO QUAIS OS ATRATIVOS PREFERIDOS PELOS TURISTAS?



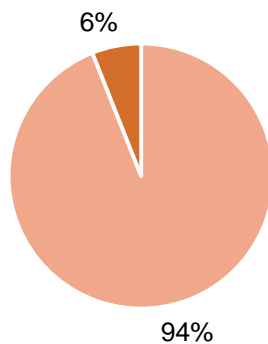
■ Salto do Sucuriu ■ Parque Natural Municipal da Laje ■ Cachoeira das Araras

8. APONTE O SEU NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM RELAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DO TURISM EM COSTA RICA?



■ Insatisfeito ■ Pouco Satisfeito ■ Satisfeito ■ Muito satisfeito

9. NA SUA OPINIÃO, OS PONTOS TURÍSTICOS DA SUA CIDADE SÃO BEM DIVULGADOS PELO ESTADO?



■ Sim ■ Não

10. VOCÊ INDICARIA O MUNICÍPIO DE COSTA RICA COMO UM DESTINO TURÍSTICO?

